

Mobilização na Transbank

É A ORGANIZAÇÃO QUE DEFINE O RESULTADO DAS LUTAS

Companheiro(a): na luta por emprego decente, salário justo e condições de trabalho, a classe trabalhadora sempre encontra três obstáculos: **1)** A resistência dos próprios patrões; **2)** Ou a resistência e a intolerância dos governantes; **3)** E mesmo a resistência por parte de alguns companheiros.

Mas a vida real exige que, em muitos momentos, haja confronto, e aí a luta é inevitável. Quando isso acontece, cada lado em disputa usa as armas de que dispõe.

Por isso, a luta sindical tem uma palavra que é chave: união. Outra palavra decisiva é: organização.

No sindicalismo, com relação à greve, há um ensinamento antigo que diz: **primeiro organiza e depois para.**

Ou seja, para haver uma boa paralisação é necessário que exista antes organização.

Se parar antes pra só depois organizar isso não dá certo.

A pergunta é: mas quem faz a organização? São duas as respostas: **1)** São os próprios trabalhadores; **2)** É o Sindicato.

EXPERIÊNCIA - Nosso Sindicato fará 20 anos em fevereiro próximo. Já fizemos movimentos, gre-



Advogado César Granieri e presidente João Passos na mesa-redonda na SRT, dia 26. Empresa anunciou abertura de PDV (Programa de Demissão Voluntária), assegurando pagamento de todas as verbas trabalhistas rescisórias

ves por empresa, greves em todo o Estado e participamos de mobilizações nacionais com os vigilantes e demais categorias.

E O QUE APRENDEMOS NESSE TEMPO TODO? Que é preciso medir todos os passos, trabalhar a união e construir a organização.

A experiência mostra que quando isso ocorre, mas tendo sempre a participação efetiva do Sindicato, desde o início, há grandes chances da nossa luta ser vitoriosa.

Quando isso não ocorre e um grupo (ainda que minoritário) de trabalhadores decide agir por con-

ta própria, o risco de derrota é muito grande.

RAZÃO - Moral da história: na luta sindical, não basta ter razão. É preciso que a causa seja entendida pelos demais; que o conjunto de trabalhadores abrace a causa; que na hora da luta não fique um grupo isolado na frente e os demais companheiros esperando pra ver.

Na vida humana, o erro faz parte do aprendizado. Todos nós erramos, mesmo querendo acertar.

O importante é aprender com os erros e os acertos, tendo sempre em mente essas duas palavras-chave: união e organização!

Campanha salarial

SINDICATO PEDE APOIO DE TODOS

Vamos iniciar, em breve, as negociações com os patrões do setor dos itens da pauta da campanha salarial dos trabalhadores em transporte de valores.

Este ano, além dos itens econômicos, buscaremos também avanços nas cláusulas sociais. Campanha salarial é hora de união, organização e mobilização.

Fique em contato com o Sindicato, na sede e nas nossas subssedes!



TRANSPORTE FORTE

Boletim do Sindicato dos Trabalhadores em Serviços de Carro-Forte, Guarda, Transporte de Valores, Escolta Armada e seus Anexos e Afins do Estado de São Paulo-PS



Sede própria: rua Francisca Miquelina, 98, Centro, São Paulo, Capital. Telefones 3105.2486 e 3104.5107; fax 3105.2269.

Subsede Campinas: rua Regente Feijó, 462, Centro. Telefones (19) 3236.8562 e 3237.9498. **Bauru:** rua Quintino Bocaiúva, 5-36, Centro. Telefone (14) 3234.2752. **São José do Rio Preto:** rua Presciliano Pinto, 1.482, Boa Vista. Telefone (17) 3234.2130. **São José dos Campos:** rua Euclides Miragaia, 394, Centro. Telefone (12) 3911.1513. **Santos:** rua Amador Bueno, 171, 2º andar, sala 52, Centro. Telefone (13) 3219.2685. **Presidente Prudente:** rua Dr. José Foz, 1.167, Vila Nova. Telefone (18) 3221.3766. **Ribeirão Preto:** rua Amazonas, 1.013, Campos Elíseos. Telefone (16) 3610.5960. **Barueri:** rua Damião Fernandes, 51, Centro. Telefones (11) 4706.1211 e 4163.4138. **Guarulhos:** rua Diogo de Farias, 24, Centro. Telefone (11) 2229.0123. **Abril de 2010. Número 209. Associado à Fetravesp e à CNTV. Site: www.sindforte.org.br**

Mobilização na Transbank

SINDICATO SOLIDÁRIO À LUTA DOS TRABALHADORES

Nosso Sindicato manifesta integral solidariedade à luta dos companheiros da Transbank, que cruzaram os braços dias 22 e 23.

A paralisação da empresa teve dois motivos justos: a remoção do coronel, tido como carrasco pelos trabalhadores; e a anulação da dispensa de um grupo de companheiros da Transbank.

Nossos diretores, incluindo o presidente João Passos, estiveram na empresa com os colegas, prestando o apoio necessário, inclusive com suporte jurídico.

MESA-REDONDA - O SindFor também tomou a iniciativa de convocar mesa-redonda com a



Diretores Leonel e Titanic, junto com o presidente João, em ato na porta da empresa, conversam com grupo de trabalhadores paralisados

empresa na SRT (Superintendência Regional do Trabalho), que é a antiga Delegacia do Trabalho. A reunião veio a ocorrer na tarde da segunda-feira, dia 26.

Acontece que quando a mesa-redonda ocorreu o pessoal já havia retornado ao trabalho (parte no sábado, parte na segunda-feira). O retorno ao trabalho, decidido pelos próprios companheiros, aca-

bou tirando nosso poder de pressão e negociação.

PROBLEMAS - O descontentamento dos companheiros da Transbank, devido a maus-tratos e outros abusos, não vem de hoje. Em março, nosso jornal (*ao lado*) já mostrava o protesto dos companheiros. Naquela ocasião, como agora, o Sindicato ficou do lado certo: ao lado dos trabalhadores.

DEPENDE DA ORGANIZAÇÃO

Primeiro organiza, depois para. *Leia no verso*